

# PROPORCIONANDO QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DO CUIDADO PALIATIVO: REALIDADE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área temática: saúde

Laura Razente Grespan<sup>1</sup>, Josane Rosenilda da Costa<sup>2</sup>, Eleandro do Prado<sup>3</sup>, Sonia Silva Marcon<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de Enfermagem, bolsista Pibex – UEM, contato: [laurarazentegrespan@hotmail.com](mailto:laurarazentegrespan@hotmail.com)

<sup>2</sup>Aluna do curso de doutorado em enfermagem- PSE/UEM. Contato: [josanerc@gmail.com](mailto:josanerc@gmail.com)

<sup>3</sup>Aluno do curso de doutorado em enfermagem- PSE/UEM. Contato: [eleandroprado@hotmail.com](mailto:eleandroprado@hotmail.com)

<sup>4</sup>Prof.<sup>a</sup> Depto de Enfermagem – DEN/UEM e da Pós-Graduação em Enfermagem – PSE/UEM, contato: [soniasilva.marcon@gmail.com](mailto:soniasilva.marcon@gmail.com)

**Resumo:** *Cuidados paliativos é definido como uma assistência multidisciplinar centrado na melhora da qualidade de vida do paciente com câncer e sua família, assim, a assistência de enfermagem concentra-se na implementação dos mesmos, de forma a garantir a qualidade de vida dos envolvidos no diagnóstico, no tratamento e também durante o processo morte-morrer. Neste trabalho apresenta-se o projeto de extensão: Cuidados Paliativos a Pessoas com Câncer e suas Famílias, cujo qual, ocorre por meio de visitas domiciliares que buscam aplicar os princípios do cuidado paliativo, de forma eficaz, e disponibilizando suporte terapêutico para as famílias atendidas, afim de proporcionar-lhes alívio, apoio e conforto, por meio dos vínculos estabelecidos pelos cuidados de enfermagem. A assistência oferecida pelo projeto evidenciou a importância desses cuidados tanto para o paciente quanto para sua família, que demonstraram notória melhora na qualidade de vida e principalmente na compreensão do momento em que estavam vivenciando.*

Palavras chave: enfermagem; cuidados paliativos; qualidade de vida

## INTRODUÇÃO

Em 1990 os cuidados paliativos (CP) foram definidos pela Organização Mundial da Saúde como uma assistência promovida de forma multidisciplinar, oportunizando ao paciente e sua família conforto e melhora na qualidade de vida, com ações terapêuticas que previnam e aliviem o sofrimento e a dor, por meio de uma abordagem biopsicossocial para pacientes com câncer. Em 2002 o conceito de cuidados paliativos foi ampliado, alcançando outras patologias crônicas e incuráveis, entre elas a aids, pacientes renais crônicos, doenças degenerativas e neurológicas. Já em 2004, com a divulgação do “The solidfacts Palliative Care”, evidenciou-se a necessidade de oferecer os CP a todos os pacientes com doenças crônicas, incluindo a pessoa idosa.

Sendo considerado uma inovação na arte do cuidar, os cuidados paliativos transcendem o modelo tecnicista e volta o seu olhar para o indivíduo de forma holística e atento a todas as suas necessidades e particularidades, para isso esse modelo de cuidados carece de ações totalmente multidisciplinares, envolvendo vários profissionais para que se obtenha resultados satisfatórios e positivos.

Para facilitar sua aplicabilidade, os CP foi regulamentado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo que a prática seja oferecida a partir do momento do diagnóstico até sua fase terminal. Entretanto a dificuldade dos profissionais de saúde em reconhecer a irreversibilidade da doença e aceitar a ideia de que a morte é um processo natural e inerente a vida humana, e não como um fracasso profissional, dificultam a aplicabilidade desse modelo assistencial.

Disponibilizar cuidados paliativos significa acalantar as dores físicas, emocionais, espirituais e psíquicas do indivíduo doente e sua família. Neste sentido, a equipe deve estar pronta para observar e identificar suas necessidades, direcionando sua assistência afim de proporcionar o tratamento digno e humano com conforto e qualidade de vida na terminalidade. (LUSTOSA, ABDON MOREIRA et al. 2015)

O enfermeiro como gestor dos cuidados, precisa transcender as necessidades fisiológicas do indivíduo para conseguir planejar as ações de enfrentamento da doença, de forma clara, humana e objetiva para o paciente e sua família. O acompanhamento é realizado desde o diagnóstico, até a terminalidade da vida, considerando e respeitando os sentimentos da família e de seu ente querido. É preciso que o profissional de enfermagem direcione sua assistência e seu olhar abrangendo todos os aspectos necessários, emocionais, psicológicos, fisiológicos, religiosos, desenvolvendo um trabalho coerente com o contexto e a realidade de cada família. (RIBEIRO, et al. 2019)

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto de extensão denominado “Cuidados paliativos a pacientes com câncer e suas famílias”, iniciou suas atividades em 2004, vinculado ao departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá/ UEM e também ao Nepaaf - Núcleo de Pesquisa, Apoio e Assistência à Família. Atualmente o projeto é desenvolvido por dois enfermeiros docentes do departamento de enfermagem e por alunos do programa de pós graduação e graduação em enfermagem da UEM.

As famílias assistidas pelo projeto são encaminhadas pela Rede Feminina de Combate ao Câncer- RFCC e pelas Unidades Básicas de saúde- UBS do município de Maringá-PR, cujas quais realizam a ponte entre os integrantes do projeto e as famílias elegíveis para receber a assistência de cuidados paliativos em domicílio. Os atendimentos ocorrem semanalmente, por meio de visitas domiciliares em que os alunos avaliam, implementam e prescrevem a assistência de enfermagem fundamentada nos princípios dos cuidados paliativos, oportunizando-lhes um cuidado holístico e individualizado, valorizando cada momento.

Durante a assistência os alunos disponibilizam vários cuidados, entre eles a escuta terapêutica com o cuidador principal, com o paciente, e com qualquer membro da família que sinta necessidade de conversar. Também são esclarecidas possíveis dúvidas em relação a tratamento, dieta, apoio social, atendimentos especializados da rede, pois muitos pacientes utilizam apenas o serviço especializado, e desconhecem o suporte fornecido pela atenção básica e pela própria Rede. Ademais, são formalizadas prescrições de ações para melhora de sinais e sintomas, entre outras inúmeras questões que possam surgir.

O planejamento das visitas ocorre de forma individualizada, atentando-se a demanda de cada família que receberá a visita. Para as famílias são disponibilizados números de telefone, WhatsApp, materiais online, para que se sintam realmente amparados pelos alunos, auxiliando-os nas dificuldades diárias, esclarecendo dúvidas nas mais diversas áreas, tais demandas são discutidas no grupo amparado sempre por um enfermeiro da pós graduação, afim de disponibilizar o auxílio correto e humano.

O cuidado paliativo realizado no domicílio corrobora para a melhora da qualidade de vida, visto que o indivíduo doente fica em seu ambiente familiar, eliminando o desconforto de estar em um ambiente hospitalar. Estar em seu lar significa estar rodeado por pessoas que o amam, reduzindo a ansiedade e o sofrimento, assegurando um processo de finitude digno. Frequentemente o principal apoio para o paciente é a família, assim é comum ocorrer algumas mudanças na rotina da casa, porém são mais cômodas do que no processo de internamento hospitalar. (OLIVEIRA, MBP. 2017)

A relação estabelecida entre profissionais/alunos e família/paciente, é considerada e se torna, na visão dos assistidos, similar ao convívio familiar, pois tem apoio e dedicação da equipe. Ao criar intimidade, a equipe consegue estimular a participação ativa da família nos cuidados, favorecendo assim a melhora da qualidade de vida dos indivíduos, pois reduz o sofrimento e proporciona um sentimento de autonomia. (ROSA, CGLS; OLIVEIRA, SG; VELLEDA, KL; RIBEIRO, BF. 2017)

A participação de redes de apoio e de serviços especializados, contribui para o enfrentamento da doença, priorizando a qualidade de vida dos indivíduos. A participação da enfermagem, em relação a estimulação do auto cuidado, respeitando as condições e limitações dos pacientes, mostrou ser de suma importância para a melhoria da percepção e da capacidade funcional de cada indivíduo, auxiliando na melhora da qualidade de vida. (FIGUEIREDO et al, 2018)

O enfermeiro no âmbito dos cuidados paliativos desponta como um profissional de grande importância nesse processo, visto que o paciente e seus familiares tendem a apresentar uma vasta demanda de assistência, por isso é necessário o conhecimento técnico-científico aliado a humanização da assistência, equilibrando a razão e a emoção, disponibilizando uma assistência integral e particular para o binômio, paciente x familiar, no intuito de garantir/proporcionar qualidade de vida, que é o foco principal desse tipo de cuidado. (RIBEIRO, JJ. 2018)

## CONCLUSÃO

A experiência vivenciada neste projeto, nos permitiu compreender na prática a importância da aplicabilidade dos cuidados paliativos domiciliares como método de garantir qualidade de vida para pacientes sem possibilidade de cura e suas famílias. A população atendida teve a oportunidade de sanar suas dúvidas, de reestruturar sua dinâmica de cuidado, de entendimento sobre a situação vivenciada e reorganização da nova rotina diária, amenizando os percalços oriundos da doença e seu tratamento.

Percebemos também que muitas vezes o período em que passamos na casa do paciente, é um momento de alívio para o cuidador e também para o paciente, pois sentem-se seguros, conseguem relaxar, enxergar de outra forma esse momento da doença, além da oportunidade de assumir uma nova rotina após cada despedida. Assim, faz com que vejamos a importância de voltar nosso olhar de forma mais detalhada para a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos domiciliares, realizando-os com qualidade e de forma individualizada.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Maria do Bom Parto de et al . Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, 2017 . Acesso em: 21 de julho de 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000200202](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000200202)

Josivânia de Jesus Ribeiro. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro frente ao paciente oncológico. (Trabalho de conclusão de curso) UCSAL. Salvador, Bahia, 2018. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/672>

Figueiredo, JF; Souza, VM; Coelho, HV; Souza, RS. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Rev. de enfermagem do centro oeste mineiro. 2018, v. 8. p. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2638/1954>

Lustosa, AM; Dutra, F; Moreira, MAM; Evangelista, CB; Duarte, MCS; Zaccara, AAL; Souza, FAC. Cuidados paliativos: discursos de médicos residentes. 2015 <http://rmmg.org/exportar-pdf/1813/v25n3a10.pdf>

Ribeiro, WA; Fassarella, BPA; de Moraes, MC; Souza, DMS; Couto, CS; Martins, LM; Souza, JLR; Santos, JAM. O enfermeiro e a implementação do cuidado ao familiar do cliente com câncer. Revista PróUniverSUS. 2019 Jan./Jun.; 10 (1): 86- 91 Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1658>

Rosa, CGLS; Oliveira, SG; Velleda, KL; Ribeiro, BF. Significados e Percepções em cuidados paliativos: olhar de pacientes domiciliares. Rev. de enfermagem da UFPI. 2017 Jan-Mar;6(1):26-32. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5669/pdf>